

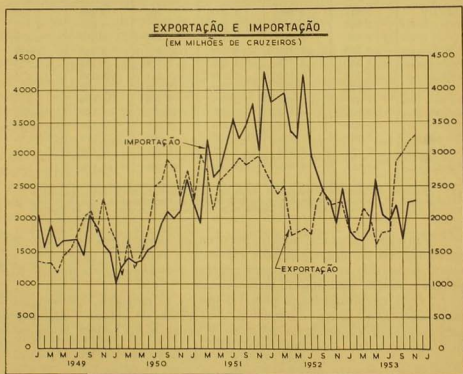


Comércio



COMÉRCIO EXTERIOR

Os dados conhecidos do comércio exterior do Brasil em 1953 — janeiro a novembro —, confrontados com período idêntico de 1952, revelam que as numerosas modificações introduzidas no sistema cambial se fizeram sentir de maneira positiva a partir de agosto, quando foram aceleradas as exportações e se mantiveram em nível baixo as importações, daí resultando um saldo expressivo até novembro e que deverá ser ainda maior no ano todo.



A exportação do terceiro trimestre de 1953 em relação a 1952 — julho a setembro — apresentou um aumento de 1 177 milhões de cruzeiros, enquanto a importação declinou de 2 280 milhões. Em outubro e novembro acentuou-se a tendência de aumento das exportações, que alcançaram 3 176 e 3 296 milhões de cruzeiros (173,0 e 179,5 milhões de dólares, convertidos

a Cr\$ 18,36), contra 3 067 milhões de cruzeiros em setembro e 2 205 e 2 221 milhões em outubro e novembro de 1952.

Embora as importações hajam crescido nesses dois meses em relação a setembro, os resultados de janeiro a novembro acusaram o saldo de 2 964 milhões de cruzeiros, correspondendo às exportações 25 072 milhões e às importações 22 108 milhões. As exportações para a área de moedas convertíveis corresponderam a cerca de 60% do total, e as importações a 50%.

Considerando que em dezembro as exportações de café, algodão, cacau e pinho serrado continuaram em níveis altos, podemos aceitar que a tendência observada até novembro se manteve no mês seguinte.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL - 1951/1953
(Em milhões de cruzeiros)

MÊS	EXPORTAÇÃO			IMPORTAÇÃO		
	1951	1952	1953(1)	1951	1952	1953(1)
Janeiro ...	2 211	2 558	1 808	2 285	3 800	1 859
Fevereiro...	3 001	2 385	1 782	1 972	3 888	1 704
Março	2 708	2 517	2 140	3 177	3 954	1 663
Abril	2 103	1 755	2 003	2 641	3 392	1 849
Maió	2 597	1 801	1 588	2 753	3 232	2 559
Junho	2 678	1 866	1 790	3 111	4 196	2 076
Julho	2 803	1 756	1 793	3 512	3 068	1 938
Agosto ...	2 934	2 264	2 685	3 268	2 689	2 209
Setembro ..	2 825	2 448	3 067	3 473	2 409	1 689
Outubro ...	2 928	2 205	3 176	3 717	2 254	2 253
Novembro ..	2 992	2 221	(2) 3 296	3 062	1 923	(2) 2 260
Dezembro ..	2 734	2 289	(3) 3 028	4 245	2 394	(3) 2 992
TOTAL	32 514	26 065	(3)28 100	37 198	37 179	(3)25 100

(1) Os dados de outubro e novembro foram obtidos convertendo o valor em dólares à taxa de Cr\$ 18,36 nas exportações e de Cr\$ 18,82 nas importações, não incluindo pagamento, os agios e subsídios. (2) Dados sujeitos a retificação. (3) Estimativa.

É prudente, contudo, admitir importações elevadas em dezembro, pois sendo maiores as disponibilidades cambiais, é lógico que parte desse aumento tenha sido aproveitada para minorar a escassez aguda de matérias-primas e bens de equipamento estrangeiros.

Nessas circunstâncias, é provável que as exportações alcancem aproximadamente, de janeiro a dezembro, 28,0 bilhões de cruzeiros e as importações 25,0 bilhões, deixando um saldo de cerca de 3,0 bilhões de cruzeiros no comércio exterior do Brasil em 1953.

PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Café — É admissível considerar como satisfatórias as vendas dos quatro principais produtos de exportação do Brasil em 1953. O café, confirmando as previsões de *Conjuntura Econômica*, começou a reagir a partir de agosto, depois de um quadrimestre de exportações relativamente reduzi-

das. De fato, da média mensal de 1 256 mil sacas de 60 quilos, no primeiro trimestre do ano, a exportação caiu para 914 mil na média do quadrimestre abril-julho. A origem desse fato parece ter sido a pequena disponibilidade em estoque e a falta de estímulo aos exportadores, pois o café não havia sido beneficiado com parte do valor na taxa livre de câmbio, concedida aos demais produtos desde fevereiro. Em 8 de agosto uma resolução da Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu um preço mínimo de exportação para o café, permitindo assim que uma parte fôsse negociada no câmbio livre. O preço mínimo fixado no porto de Santos foi de 68 dólares, por saca, enquanto a cotação era de cerca de 78 dólares; vale dizer que 10 dólares por saca podiam ser negociados no câmbio livre, aumentando portanto a receita do exportador em cruzeiros. Em outubro, foi instituída a reforma cambial — Instrução 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito —, que ampliou o estímulo aos exportadores de café. Pela medida da SUMOC, foi estabelecido um subsídio de 5 cruzeiros por dólar do café exportado e de 10 cruzeiros para os demais produtos. Como decorrência principal desse estímulo, as exportações em novembro e dezembro alcançaram os níveis mais altos dos últimos dois anos: 1 792 e 1 672 mil sacas em novembro e dezembro respectivamente.

Com tal aumento o número de sacas embarcadas no ano montou a 15 562 mil, quase igualando o de 1952. Deve-se acrescentar que o total de café vendido em 1953 (parte ainda não embarcada) ultrapassou 17 milhões de sacas. De janeiro a novembro, o valor do café exportado atingiu 19,0 bilhões de cruzeiros, participando portanto com 75,6% do total das exportações brasileiras.

O aspecto favorável das exportações de café, por outro lado, assume maior importância em face dos preços alcançados pelo produto, os mais altos até o presente.

Algodão — As exportações de algodão em rama atingiram níveis expressivos, voltando o produto a ocupar o segundo lugar nas exportações brasileiras, só superado pelo café. De janeiro a outubro, a exportação de algodão em rama acusou 1 114 bilhões de cruzeiros, ou seja, 84% de aumento sobre igual período do ano passado, e participação de 5% no total das exportações brasileiras.

Atualmente, as cotações no mercado internacional estão relativamente estáveis. Os preços brasileiros, contudo, situam-se abaixo desses níveis (em dezembro, cerca de 12 a 15% menores que os do produto norte-americano). É de se esperar portanto que a procura do algodão nacional continue ativa nos primeiros meses de 1954, sobretudo tendo em vista o subsídio de Cr\$ 10,00 por dólar, autorizado pela Instrução 70.

Cacau — A posição do cacau em amêndoas foi das mais favoráveis em 1953. As exportações de janeiro a novembro quase triplicaram as de igual período de 1952 (de janeiro a outubro o aumento foi de 112%) e foram superiores às de 1951. A cotação do produto continua satisfatória, verificando-se extraordinária tendência para alta, em vista das notícias sobre a redução da safra africana e de não ter sido ainda debelada a praga chamada “podridão parda” nos cacauais da Bahia, que afetou a safra de 1953.

Essa situação favorável baseia-se não só nas condições do mercado mundial, como nas medidas governamentais no setor do câmbio, que estimularam as exportações de cacau em 1953. Durante o ano, o produto foi beneficiado, primeiro mediante a parte das exportações feitas pelo câmbio livre, e a partir de outubro pela Instrução 70, com o subsídio de Cr\$ 10,00 por dólar do valor exportado.

Pinho — As exportações de pinho serrado mantiveram-se em alto nível, havendo de janeiro a outubro de 1953 um aumento de 42% em confronto com o mesmo período de 1952. Esse fato se deve ao maior interesse demonstrado pela Grã-Bretanha, em vista da redução do preço do produto, da liberação de 30% das divisas autorizadas pela lei do câmbio livre (posteriormente 50%), e pelas compras elevadas do maior importador do produto brasileiro, a Argentina.

Deve-se notar contudo que, embora satisfatória, a exportação não alcançou, provavelmente, até dezembro, a cota estipulada no Acôrdio Comercial. O licenciamento de pinho serrado para a Argentina, de janeiro a novembro de 1953, registrou 374,9 milhões de cruzeiros, enquanto a cota do acôrdio para os 12 meses de 1953 era de 573 milhões.

De qualquer forma, estima-se que a exportação haja alcançado 200,0 milhões de pés quadrados em 1953, não tendo ido além de 146,1 milhões em 1952.

E' interessante salientar que o pinho serrado vendido à Argentina, que representa cerca de 60% do total exportado pelo Brasil, não obteve o subsídio de Cr\$ 10,00 por dólar, autorizado pela Instrução 70 para os demais países. Isso porque o cruzeiro era a moeda-base do Acôrdio, não sendo por conseguinte as importações licitadas em bolsa. Sem os ágios das importações de origem argentina, o governo não pôde conceder subsídio às exportações para esse país.

IMPORTAÇÕES

O fato mais destacado sobre importações em 1953 refere-se à transferência das compras de trigo da área do dólar para a Argentina (150 milhões de dólares em 1952), que voltou assim a ser o principal fornecedor do Brasil (cerca de 1 200 mil toneladas em 1953), contra o pagamento em moeda compensada.

No que concerne às importações de matérias-primas essenciais, de janeiro a outubro de 1953, em relação a igual período de 1952, cumpre destacar a redução de gasolina e óleos combustíveis — 3 e 2% —, em contraste com aumentos sistemáticos nos anos anteriores. Verificou-se também diminuição nas importações de muitas outras matérias-primas e materiais semi-acabados, como, por exemplo, a celulose para fabricação de papel (57%), cobre (31%), estanho (72%), soda cáustica (36%) e tubos de ferro e aço (71%). Aumentaram, contudo, as importações de chumbo e barrilha — 28 e 22% respectivamente.

A redução verificada nas importações de bacalhau e automóveis para passageiros foi de 57 e 81%.

Embora seja ainda prematuro tirar conclusões sobre os efeitos do sistema de leilões, não há dúvida que o critério de pronto pagamento, que caracteriza a reforma cambial de 10 de outubro, tem mantido as importações em níveis baixos, evitando a formação de novos atrasados comerciais e possibilitando a amortização de parte dos existentes. E' claro que o suprimento interno de bens estrangeiros é sacrificado pelos ágios elevados, consequência da pequena disponibilidade de divisas oferecidas até o presente à licitação, relativamente às necessidades das importações. Entretanto, essa circunstância só pode ser atribuída à reduzida capacidade de importar do

COMÉRCIO EXTERIOR - OSCILAÇÃO DO VALOR
(JANEIRO A OUTUBRO DE 1953 SOBRE IGUAL PERÍODO DE 1952)

EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
PRODUTOS	Oscilação (%)	PRODUTOS	Oscilação (%)
Café	+ 2	Trigo em grão	+ 33
Algodão em rama	+ 84	Gasolina	- 3
Cacau em amêndoas	+ 112	Óleos combustíveis (Fuel e Diesel) ..	- 2
Pinho serrado	+ 42	Papel para impressão de jornais ..	- 34
Couro de vacuno salgado	+ 49	Automóveis para passageiros	- 81
Açúcar	+1 080	Cimento comum	- 11
Minério de ferro	- 6	Bacalhau	- 57
Fumo	+ 12	Cobre em lingotes e pães	- 31
Bananas	- 10	Maças, peras e uvas	+ 20
Cera de Carnaúba	- 5	Celulose para fabricação de papel ..	- 57

país, em contradição com o ritmo excepcional do seu desenvolvimento econômico.

ACORDOS COMERCIAIS

Os acordos bilaterais continuaram em franca expansão durante 1953. Atualmente, o Brasil mantém acordos comerciais com 17 países — Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Islândia, Itália, Iugoslávia, Japão, Polônia, Portugal, Tchecoslováquia e Uruguai — cujo intercâmbio representa cerca de 50% do total do comércio exterior brasileiro.

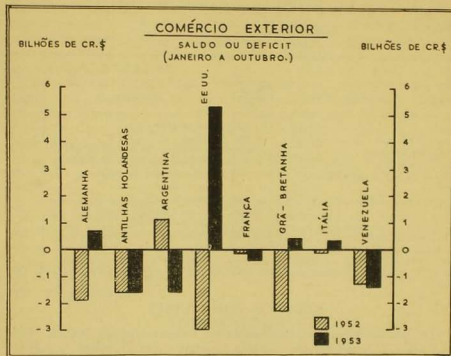
A política de acordos comerciais passou por séria crise em outubro e novembro, quando as características da reforma cambial — Instrução 70 — vieram colidir com os princípios básicos do bilateralismo. Acontece que os acordos do Brasil com outros países se baseavam no sistema de licença prévia, que permitia o controle sobre os contingentes de produtos do intercâmbio. Com o sistema de licitação da moeda estrangeira, em bolsa, por categoria de produtos, para efeito de importação, o controle específico por produtos tornou-se impraticável.

Entretanto, o assunto, depois de examinado pelos órgãos técnicos competentes, foi apreciado pelo Conselho da SUMOC, que optou pela manutenção da política de acordos bilaterais, embora fôsse indispensável proce-

der à revisão dos que se acham em vigor e estabelecer critérios mais adequados para os novos ou para renovação de listas de mercadorias.

INTERCÂMBIO BILATERAL

Os dados do comércio exterior de janeiro a outubro acusam saldos elevados em relação àqueles países com os quais o Brasil tem obrigações de pagamentos de atrasados comerciais, revelando a política adotada pelo go-



vêrno nesse sentido. Com os Estados Unidos, as exportações alcançaram 11 146 milhões de cruzeiros, contra 5 818 milhões das importações, deixando saldo de 5 328 milhões.

Verifica-se, portanto, completa inversão do panorama no intercâmbio brasileiro com os Estados Unidos relativamente ao mesmo período de 1952, quando o deficit subiu a mais de 3,0 bilhões de cruzeiros.

O intercâmbio com a Alemanha e Itália também apresentou saldos elevados, em consequência do acôrdo de "abinamento" para a liquidação dos atrasados comerciais. Do mesmo modo que com os Estados Unidos, a posição do intercâmbio com esses dois países foi invertida em 1953, de vez que houvera deficit no ano anterior.

De janeiro a outubro de 1953, a exportação para a Alemanha e Itália montou respectivamente a 2 236 milhões e 604 milhões de cruzeiros, enquanto as importações foram apenas de 1 579 milhões e 352 milhões.

Com a Grã-Bretanha, também em função da liquidação dos atrasados comerciais, as importações de janeiro a outubro mantiveram-se em níveis baixos, originando um saldo de 351 milhões de cruzeiros, contra um deficit de cerca de quase 2,5 bilhões em igual período de 1952. O intercâmbio com a Argentina, não obstante as cotas de mercadorias fixadas no acôrdo comercial, apresentou um deficit de 1 591 milhões de cruzeiros, em virtude de vultosas compras de trigo e do pequeno interesse desse país pelos produtos brasileiros.

CONCLUSÕES

Conquanto os resultados estatísticos favoráveis em 1953 sejam oriundos, em grande parte, da violenta redução das importações, não há dúvida que a situação do comércio exterior apresentou melhoras sensíveis comparativamente ao ano anterior, em face do aumento das exportações e da posição firme dos nossos principais produtos no mercado internacional.

Por outro lado, se essa circunstância não autoriza pensar que esteja sendo modificada a tendência da desproporção entre a crescente necessidade de bens estrangeiros e a reduzida possibilidade de aumento das disponibilidades cambiais produzidas pela exportação, ainda assim é possível admitir que as perspectivas para 1954 são animadoras.

São os seguintes os motivos que justificam uma perspectiva de índices satisfatórios para o comércio exterior do Brasil em 1954:

1) Os preços alcançados pelo café, a boa posição do algodão em rama, cacau em amêndoas e pinho serrado, e o incentivo dos subsídios asseguram um nível razoável para as exportações no ano atual;

2) Embora o tempo decorrido desde a adoção do sistema de leilões seja ainda insuficiente para permitir um julgamento de sua eficiência é possível supor que sofrerão declínio as importações de produtos não essenciais, aumentando assim as disponibilidades para fazer face às compras de produtos essenciais;

3) Inúmeros setores industriais, governamentais, mistos e privados começarão a produzir em 1954, reduzindo as necessidades de importação. Estão nesse caso, entre outros, a refinaria de Cubatão, a indústria siderúrgica (ampliação de Volta Redonda) e o desenvolvimento excepcional das indústrias de peças para veículos motorizados e cimento. A produção de cimento, segundo informações autorizadas, será grandemente acrescida em 1954, permitindo talvez o suprimento do mercado interno e dispensando a importação que, em 1953, foi de cerca de 500 milhões de cruzeiros;

4) E, por último, as despesas de cambiais decorrentes do pagamento de fretes e seguros marítimos serão provavelmente reduzidas em 1954, em vista do aumento crescente da participação dos navios brasileiros no transporte das importações. Em 1953, pela primeira vez, os navios de bandeira nacional ocuparam o primeiro lugar nesse transporte.